



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESMISTIFICANDO OS MORCEGOS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maxwell Pereira de Pádua¹

Gabriela Costa Rodrigues²

Resumo

A falta de conhecimento sobre os morcegos leva a visões distorcidas que podem prejudicar a preservação do grupo. O objetivo do presente trabalho é relatar uma ação de Educação Ambiental realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos abordando os morcegos, à qual buscou desconstruir possíveis visões equivocadas sobre os animais e discutir sua importância. A intervenção apresentou aspectos importantes sobre os morcegos que os alunos desconheciam, podendo ter contribuído para a desmistificação desse o grupo.

Palavras Chave: EJA; Quirópteros; Conscientização; Conservação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Dentro dos mamíferos, os morcegos representam um dos mais diversificados grupos em relação aos hábitos alimentares, além de possuírem uma grande diversidade de espécies (REIS, 2007).

A “falta de conhecimento de grande parte da sociedade em geral, acerca das corretas informações sobre os aspectos positivos dos morcegos, dificultam-se estratégias de preservação para esse grupo animal” (SILVA, MARINATO E ANACLETO, 2013). Nos dias atuais ainda há mitos relacionados a esses mamíferos, tornando-se necessária desmistificá-los, difundindo o conhecimento e a sua importância para o público em geral (PACHECO *et al*, 2009).

Em relação à escolha do público-alvo, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), somos corroborados por Guimarães *et al* (2008):

É no sentido de analisar a realidade socioambiental para compreendê-la e transformá-la que se percebe a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na EJA, tendo presente que grande parte dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade educativa são homens e mulheres com pouca escolarização, que de alguma forma, em um tempo, foram evadidos da escola formal. Além disso, em sua grande maioria,

¹ Mestrando na Universidade Federal de Alfenas - max5padua@gmail.com

² Mestranda da Universidade Federal de São João del Rei - crs.gabi@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

os sujeitos da EJA pertencem a classes sociais em situação de vulnerabilidade socioambiental decorrente dos riscos a que estão submetidos em função de preconceitos e desigualdades econômicas na sociedade.

O objetivo do presente trabalho é relatar uma ação de Educação Ambiental realizada com alunos da EJA abordando os morcegos, buscando desconstruir possíveis visões equivocadas sobre o grupo e discutir sua importância.

METODOLOGIA

A intervenção consistiu em três aulas, realizada em uma turma com 21 alunos do Ensino Médio da EJA. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário abordando os conhecimentos, visões e relações entre os alunos e os morcegos. Após o questionário, foi ministrada duas aulas expositivo-dialogada, sobre os morcegos, abordando sua ecologia e importância ambiental. Ao final da intervenção, foi aplicado um segundo questionário retomando as perguntas sobre os conhecimentos, visões e relações entre os alunos e os morcegos, além da avaliação da intervenção.

Esse relato faz parte de uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo pesquisa-ação. Para a análise dessa intervenção foram utilizados os questionários e os cadernos de campo dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao dialogar com os alunos durante a aula e analisar suas respostas ao primeiro questionário, podemos constatar algumas visões e conhecimentos distorcidos sobre esses animais, alguns manifestaram a crença de que os morcegos são cegos, “ratos com asas”, todos “chupam sangue” e transmitem a raiva o que é corroborado por Scavroni (2008) que discorre sobre o fato da população possuir visões equivocadas sobre os morcegos hematófagos, o que é aliado à falta de conhecimento sobre as outras espécies com hábitos alimentares diferentes e a importância do grupo para o ecossistema, dificultando “atitudes amistosas e de proteção com relação aos morcegos”. Por outro lado, alguns alunos demonstraram um conhecimento prévio correto e contribuíram com o diálogo e a desmistificação.

Antes da intervenção, boa parte dos alunos relataram que matariam um morcego se tivessem a oportunidade, essa relação hostil também foi relatada no trabalho de Silva, Mafrinato e Anacleto (2013), que trabalharam com crianças no Ensino Fundamental. Após a intervenção, a maioria desses alunos mudaram de posicionamento, apenas um aluno disse que mataria pelo risco à saúde.

Quando questionados se consideravam importantes conhecimentos sobre os morcegos como os abordados durante a aula, alguns se manifestaram pontualmente, como “sim” e “não”, outros disseram que sim e também justificaram, como o aluno A, “*porque através desse tipo de conhecimento eu aprendi sobre os morcegos, eu tinha outra visão e hoje eu vi que eles são importantes para natureza.*” Esse foi um dos alunos que mudou de



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

posicionamento com relação a matar um morcego, isso reafirma que a falta de conhecimento pode induzir a pensamentos e ações predatórias e de degradação. Diante disso, evidencia-se o papel fundamental da Educação nos processos de conscientização e conservação ambiental.

Com relação ao que poderia ser feito para preservação dos morcegos, além de preservar os ambientes naturais, alguns alunos reconheceram a Educação como instrumento importante para efetivação desse processo, como destaca o aluno B: *“Precisa conscientizar a população, deveria ser falado mais sobre eles, em propagandas, nas Escolas, porque muita gente como eu antes da aula não sabe quase nada”*.

A maioria dos alunos avaliaram a intervenção de forma positiva, inclusive fizeram sugestões para que fosse trabalhado outros grupos. A professora responsável pela turma também avaliou positivamente a intervenção e pediu para que o trabalho fosse estendido à outras turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de pontual, a intervenção apresentou aspectos importantes sobre os morcegos que os alunos desconheciam, podendo ter contribuído para a desmistificação desse o grupo.

Entretanto, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma contínua, dada sua transversalidade, os professores das várias áreas, a gestão e toda a comunidade escolar devem contribuir para que a Educação Ambiental seja desenvolvida de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, J.; PEREIRA, L. A.; BRANCO, R. F.; ALVES, R. T. Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. **Synergismuss cyentifica** UTFPR, Pato Branco, v. 3, n. 23, 2008.

PACHECO, S. M. *et al.*. Chiroptera. In: ROCHA, R.M.; BOEGER, W.A. **Estado da arte e perspectivas para a zoologia no Brasil**. Curitiba: ed. UFPR, p.296, 2009.

REIS, N. R. et al. Sobre os morcegos brasileiros. In: REIS, N. R. et al. (Org.). **Morcegos do Brasil**. Londrina: EDUEL, 2007.

SCAVRONI, J.; PALEARI, L. M.; UIEDA, W. Morcegos: realidade e fantasia na concepção de crianças de área rural e urbana de Botucatu, SP. **Simbio-logias**, Botucatu, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2008.

SILVA, S. G. ; MANFRINATO, M. H. V.; ANACLETO, T. C. S. Morcegos: percepção dos alunos do Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos e práticas de Educação Ambiental. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 19,n. 4,p. 859-877, 2013.